



**“DO REMOTO AO PRESENCIAL:
DESAFIOS, PERSPECTIVAS E APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA.”**

ITAPIPOCA - 24, 25 E 26 DE JANEIRO DE 2022

TEATRO COM FANTOCHES COMO RECURSO LÚDICO: PERSPECTIVAS DE FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DE UM MINICURSO

Maria Leticia de Sousa David,
leticia.david@aluno.uece.br; Francisco Mirtiel Frankson
Moura Castro, francisco.mirtiel@uece.br.

RESUMO

As experiências na iniciação artística, vinculadas ao projeto de extensão universitária, possibilitam aos licenciandos viver momentos de aprendizagem da profissão, ao mesmo tempo em que se ampliam as possibilidades formativas. Assim, apresenta-se deste relato de experiência como objetivo geral: compreender que contribuições as experiências em um minicurso sobre o lúdico em sala de aula propiciaram a formação inicial docente. Os autores que fundamentaram este estudo foram: Sahagoff (2019), Tardif (2010), Vargas; Bussoletti (2013), Veiga; d'Ávila (2010). Este relato de experiência retrata o minicurso como possibilidade de ampliação dos saberes docentes, pois este dialogou sobre metodologias ativas, com enfoque na produção e uso de fantoches.

Palavras-chave: Teatro com Fantoches; Iniciação Artística; Formação Docente; Extensão Universitária.

1. INTRODUÇÃO

A formação inicial docente é influenciada por dimensões sociais, deste modo, com as frequentes mudanças, este processo se atualiza. Sendo assim, em decorrência da pandemia, gerada pela propagação do Covid-19, o ensino escolar se modificou e os processos formativos também passaram por novos delineamentos. Diante disso, a universidade, para continuar a propor uma formação de qualidade, por meio de seus projetos e bolsas de estudo buscou inovação.

Assim, este trabalho é fruto de experiências na bolsa de estudos na iniciação artística no Núcleo de Estudos de Didática, Interação e Metodologias de Pesquisas em Educação (NEDIMPE) – Teatro com Fantoches. Logo, apresentam-se contribuições de experiências provenientes da organização e realização de um minicurso intitulado “Lúdico em sala de aula: contribuições das metodologias ativas de ensino”, que foi ministrado pelos bolsistas de iniciação artística em conjunto com integrantes do projeto



de extensão NEDIMPE, sob coordenação do Professor Doutor Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro no curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

O problema geral de pesquisa deste trabalho, caracterizado como relato de experiência, é: que contribuições as experiências em um minicurso sobre o lúdico em sala de aula propiciaram a formação inicial docente? O objetivo geral, portanto, é compreender que contribuições as experiências em um minicurso sobre o lúdico em sala de aula propiciaram a formação inicial docente.

A justificativa pessoal para a realização deste trabalho ancora-se nas contribuições que a bolsa de iniciação artística promove para a formação inicial docente, ao possibilitar o desenvolvimento da autonomia, criatividade e leitura e escrita acadêmica. No âmbito acadêmico, nesse sentido, destacam-se os saberes docentes que são constituídos com os demais docentes que se envolvem nas ações extensionistas. Em nível social, explicitam-se as implicações da formação inicial e continuada para a intervenção nos processos de ensino e aprendizagem, com vistas a ampliar o contato com o lúdico. Este trabalho estrutura-se da seguinte maneira: esta introdução; a fundamentação teórica; a metodologia; os resultados; as considerações finais; e conclui-se com a apresentação das referências utilizadas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação inicial docente repercute sobre a prática pedagógica e, por isso, as bolsas de estudo se apresentam como momentos de ampliação da profissionalização docente e, quando possibilitam o contato com o lúdico, conseguem integrar dimensões cognitivas e afetivas e, assim, possibilitar experiências significativas de aprendizagem. Uma vez que “[...] A profissionalização docente é algo que se constrói, estando apoiada em saberes diversos como os saberes afetivos [...]” (VEIGA; D’ÁVILA, 2010, p. 41).

Estes saberes repercutem na elaboração da identidade docente e, por conta disso, são influenciados e influenciadores do trabalho docente, pois “[...] O saber é



experienciado por ser experimentado no trabalho, ao mesmo tempo em que modela a identidade daquele que trabalha.” (TARDIF, 2010, p. 110). Logo, a ludicidade se destaca como melhor forma de possibilitar o contato significativo com o conhecimento, porque “[...] as metodologias ativas são uma alternativa para atender os desafios da educação, formando alunos mais participativos engajados e motivados. [...] Trata-se de uma construção de conhecimento e não de uma reprodução de conceitos prontos.” (SAHAGOFF, 2019, p. 149-150).

Portanto, defende-se o “[...] ensinar utilizando fantoches e suas perspectivas como artefato educativo [...] tanto no que se refere a educar, provocar, instigar questionamentos, ensinar conteúdos, quanto ao ensino da arte e o desenvolvimento da criança [...]” (VARGAS; BUSSOLETTI, 2013, p. 3-4). Assim, o teatro com fantoches na formação inicial e continuada docente proporciona aprofundamento de conhecimentos consolidados, intencionalidade na utilização do lúdico, sensibilização docente ao aproximar-se do mundo da criança, sensibilização dos discentes a diferentes temas, abordagem interdisciplinar e necessidade de planejamento prévio do trabalho docente.

3. METODOLOGIA

O resumo expandido caracteriza-se como um relato de experiência a partir da bolsa de iniciação artística no Artística no Núcleo de Estudos de Didática, Interação e Metodologias de Pesquisa em Educação (NEDIMPE) – Teatro com Fantoches e, de modo específico, do minicurso “Lúdico em sala de aula: metodologias ativas de ensino”, contando com carga-horária de 10 horas, sendo realizado através da plataforma digital *Google Meet*. Os encontros ocorrem nos dias 04, 11 e 18 de dezembro de 2021, das 09hrs às 12hrs. A abordagem da pesquisa adotada foi a qualitativa, pois “[...] as abordagens quantitativas procuram ir além da superfície dos eventos [...]” (MENDONÇA, 2017, p. 8), ao desenvolver um estudo aprofundado.



4. RESULTADOS

O Minicurso “Lúdico em sala de aula: metodologias ativas de ensino” foi planejado e realizado na interação entre bolsistas do projeto de Iniciação Artística do Núcleo de Estudos de Didática, Interação e Metodologias de Pesquisas em Educação (NEDIMPE) – Teatro com Fantoques com os integrantes de um subgrupo do projeto de extensão NEDIMPE. Deste modo, foram realizados três dias de minicurso, em meio virtual na plataforma digital *Google Meet*”.

No primeiro dia foi feita uma exposição teórica a respeito das metodologias ativas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como a respeito do teatro com fantoches na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. No segundo dia foi focado na produção e uso de fantoches na contação de história na sala de aula, deste modo foi explicado sobre a produção de fantoches com EVA, com tecido, com caixas de leite, com caixas de maisena e também dos palitoques. Após cada explicação também eram feitas contações com os fantoches, como forma de mostrar como estes eram utilizados. Foram produzidos vídeos e também um bolsista construiu, ao vivo, um fantoche com caixa de maisena, um leão. No terceiro, e último dia, foi feita a continuidade das produções de fantoche com caixa de maisena e se teve a socialização das produções pelos cursistas e pelos mediadores.

Portanto, estes três dias de minicurso se evidenciaram como momentos formativos de suma importância para a aprendizagem e formação dos professores, tanto para os alunos de graduação quanto para o público alvo. No segundo e terceiro dia, em que ocorreu a apresentação de elementos lúdicos do teatro com fantoches e a oficina de elaboração dos fantoches, pôde-se vivenciar experiências práticas e expor as teorias estudadas no decorrer do ano na bolsa de iniciação artística. Enfim, teve-se a possibilidade de conhecer novas perspectivas da profissão sob o viés lúdico e criativo do teatro com fantoches.



5. CONCLUSÃO

A partir do minicurso se compartilharam aprendizagens oriundas da bolsa de iniciação artística no Artística no Núcleo de Estudos de Didática, Interação e Metodologias de Pesquisa em Educação (NEDIMPE) – Teatro com Fantoques. Deste modo pode-se expor sobre a produção e uso de fantoches na contação de história e dialogar sobre as contribuições do teatro com fantoches na prática pedagógica, quais sejam a construção do repertório de conhecimentos da criança, o estímulo do imaginário infantil e ao desenvolvimento de múltiplas formas de linguagem, o que contribuiu para a ampliação dos saberes docentes na formação inicial dos ministrantes e na formação continuada dos cursistas.

6. REFERÊNCIAS

MENDONÇA, Priscilla Bibiano de Oliveira. A metodologia científica em pesquisas educacionais: pensar e fazer ciência. **Interfaces Científicas – Educação**, Aracaju, v. 5, n. 3, p. 87-96, Jun. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/view/4020>> Acesso em: 27 mar. de 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 325 p.

SAHAGOFF, Ana Paula da Cunha. Metodologias ativas: um estudo sobre práticas pedagógicas. In: ANDRADE JUNIOR, Jacks de Mello; SOUZA, Liliane Pereira de; SILVA, Neidi Liziane Coppeti da. **Metodologias ativas: práticas pedagógicas na contemporaneidade**. Campo Grande: Editora Inovar, 2019. p. 140-151. Disponível em: <https://editorainovar.com.br/_files/200000136-4505c4505e/Livro%20Metodologias%20ativas%20pr%C3%A1ticas%20pedag%C3%B3gicas%20na%20contemporaneidade-0.pdf> Acesso em: 21 out. 2021.

VARGAS, Vagner de Souza; BUSSOLETTI, Denise Marcos. Teatro de fantoches na educação infantil. **Revista “O Teatro Transcende” do Departamento de Artes – CCE da FURB** –, Blumenau, v. 18, n. 1, p. 3-18, 2013. Disponível em: <<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/oteatrotranscende/article/view/3858>> Acesso em: 21 out. 2021.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; D’ÁVILA, Cristina Maria [Orgs.]. **Profissão docente: Novos sentidos, novas perspectivas**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010. 176 p.